

AVISO — Estando a findar-se o anno de 1876, pedimos aos nossos assignantes que se acham em debito, o obsequio de mandarem satisfazer a importancia de suas assignaturas, afim de poderem continuar a receber a folha no anno proximo vindouro.

REVISTA DOS JORNAES

Capital, 13 de Dezembro de 1876

Diario de S. Paulo—Parte official na qual vem publicado o regulamento expedido pela presidencia desta provincia para emissão de apolices provincianas, conforma a autorisação da lei de 7 de Julho de 1875. Parte judicial com a ultima sessã do Tribunal da Relação. Exterior—A questã do Oriente; e Paraguay. Publicações pedidas. Gazetilha, etc.

A Provincia de S. Paulo—Traz: Artigo editorial sob o titulo - Ainda o imposto predial - em que publicamos um communicado thmado pelo sr. Antonio Martins de Oliveira Michido da Joia conta do que occorreu a respeito do recurso por elle intentado contra o augmento de imposto predial de que fõra victima, recurso que foi decidido a seu favor.

Segu: Chronica fluminense Leitras e Artes—Parecer do Instituto Historico sobre o livro «Licções de Historia Patria» pelo dr. Americo Brasileiro. Revista dos Jornaes. Secção judicial. Secção livre. Noticiario no qual vem o seguinte:

«VAMOS MAL»—O scrivão da policia sr. Antero Saes narra-nos o seguinte, com elle acontecido: Voltava ante-hontem ás 9 horas da noite de casa do subdelegado de Santa Ephigenia em direcção a sua casa, e ao atravessar o atterrado, na altura do antigo

chafariz do Miguel Carlos, sahiram inopinadamente dous vultos de traz de algumas tulhas do tijolos ahí existentes e agarraram-no pelo braço bradando aquelles dõssas o que trazias.

O sr. Saes com rapido impulso conseguiu arrancar-se das mãos dos bandidos tirando um delles ao chão com uma forte batida. Imm-ditamente vò na mão do outro uma faca, mas da-lhe no braço certo mouro, de modo que a faca voou pelos ares, ferindo na passagem a face delle aggreddido.

Este segundo aggressor dá então um sacco que apachou a face direita de sr. Saes, offendendo-lhe o rosto e um olho.

Com isto terminou a lucta, porque o sr. Saes apitara e o aggreddido fugiu incontinentemente vindo que um homem corria para ellas scudindo ao signal de alarma.

Portabado com a lucta aggreddido não vio quando o como fugira o primeiro aggressor, nem outroim achou mais o seu chapéo e a faca do aggressor, que havia cahido por terra durante a lucta.

Diz o sr. Saes que tudo isto aconteceu em menos tempo do que é preciso para contar o caso.

Acrescenta que, p-l. falla, persuade-se que seus aggressores pertencem a nacionalidade italiana.

A pessoa que accudiu ao apito, appressando o passo, e determinando assim a fuga do ouso assaltante é um particular, um passau. Não vio momento nem depois appareo no ar ou no patruha.

Os assaltantes escolheram o local do assalto: Favoráveis, além das tuhas dos tijolos, a circumstancia de estar ali hoje aquella parte do atterrado sem os lampões da gaz, que fõra tirados quando ha mais de anno entrou em concerto.

Vamos mal! Vamos mal!

Se já chegamos a este triste estado, cumpre a policia redobrar de esforços.

Tribuna Liberal—Traz: Dous artigos editoriais, o primeiro com o titulo - Entre o programma e as transacções - dirigido a Provincia de S. Paulo; e o segundo intitulado - Ajuste de contas analysando o acto do governo provincial pelo qual foi demittido o sr. dr. Antonio Ribeiro dos Santos do cargo de promotor publico da comarca de Pirassuungua. Variedades—Os infalveis de Roma. Secção scientifica—O ensino (2.º artigo do sr. Silva Filho) A pedidos, Noticiario etc.

FOLHETIM (168)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR Tarrago y Mateos CAPITULO LXXII Cantos e suspiros (Continuação) A Cruz de Alcubor

Achavam-se tão perfeitamente combinados e dispostos os meios e elementos para conseguir o perdão do condestavel, que só vontades energicas e decididas podiam em um momento dado aniquilar a negra intriga que ha muito se urdia.

Esperava-se de um e de outro lado a occasião critica, e tanto Fernando de Rivadenera do alto das suas ameias de Maqueda, como o conde de Miranda do seu escondrijo aguardavam o repentino resplendor daquelle luz avermelhada que havia de ser o signal para immediatamente se realisar o trama.

Estrelanteo tambem a rainha esperava a apparição do mysterioso caçador, assim que as sombras da noite se estenderam pelo acampamento.

Já tinham decorrido dois dias de sangrentos combates.

As forças de el-rei perfeitamente ordenadas haviam dado começo ao sitio da praça e jogava-se astilheria ao mesmo tempo que se empregavam outros meios de destruição para vencer aquella altiva fortalez.

Porém logo a primeira vista se comprehendia que esta segunda empresa era muito mais difficil que a de Portillo, tanto pelo bem combinado que estava a resistencia, como pelo caracter severo que a dirigia.

O dia seguinte ás scenas que acabamos de descrever, e ao qual se havia de seguir a noite em que se tentou, e ao qual se havia de seguir a noite em que se tentou, e ao qual se havia de seguir a noite em que se tentou, e ao qual se havia de seguir a noite em que se tentou.

Tanto no bosque como na fortaleza distinguiam-se perfeitamente os rastros de destruição causados durante aquella hora de morte e de angustia.

Por toda a parte não se descobriam senão cadaveres e sangue.

Nenhum dos dois partidos tinha conseguido avançar um passo.

Firmeza contra firmeza, ferro contra ferro; eis o resultado daquelle ardente contenda.

Quando o sol envolto em nuvem ensanguentada, mergulhava vagarosamente no occaso, todos os clamores, tanto de do-acampamento como os da villa, deram signal para suspender o combate.

E era justo que assim se descesse; a olera humana devia abrandar ha muito tempo ante a magreza soldado da noite.

Tomadas todas as precauções indispensaveis para a segurança da fortaleza, Fernando de Rivadenera deu-se a pletal-rna da nobre torre das infantas, onde estava todo o dia, e dirigiu-se para a grande sala que havia no centro da mencionada torre.

Era esta sala um perfeito quadrado de pedra lio sombria como a morte.

TRANSCRIPÇÃO

Aguas de Cachambú

Em uma grande planicie, que se estende junto do monte, a que dão o nome de Cachambú, borbulham fontes de aguas crystalinas aconselhadas para as enfermidades do utero, ligado, estomago, urinas do-cas, etc.

Pela grande falta de recursos no lugar não eram estas aguas frequentadas, pois ha 15 annos, se tentou apenas existia uma casa muito modesta, que abrigava caridosamente aquellas que padecidas de soffrer precu-avam, quando menos, um allivio nas virtudes dessas aguas.

Muitas cartas de recommendações punham constantemente o proprietario dessa pequena casa em grande embaraço, e vendo os seus amigos, que os seus recursos pecuniaros eram pequenos, o aconselharam que exigisse a cada pessoa 25\$00 por dia pelo hospedagem, o que foi geralmente accedido, e o velho Chaves mais procurado.

Ha, portanto, 15 annos, que no Cachambú não existiam mais que tres casas, e ha deparado-se uma bonita povoação consistindo de 150 casas mais ou menos, e entre ellas grandes sobrados construidos de pedra e adobes.

Durante o anno centenas de pessoas frequentam estas aguas e se hospedam em quatro hotéis onde encontram todas as commodidades, havendo diariamente boas carnes de vacca, carneiro, pato, etc.

O hotel mais frequentado é o antigo denominado José Luiz, ha propriedade do sr. João Carlos Vieira Ferraz, e ha var-ca, que com fundamento, pois esta situado a pouca distancia das fontes, isto quanto a commodidade, e quanto ao tratamento nada faltando, só nos resta declarar que neste hotel ha tambem uma fonte de amebidades, que se se to na inexgotavel.

O hotel—Oliveira do sr. Hyppolito está nas mesmas condições, apenas um pouco mais afastado das fontes, e o hotel—M. tan, é sem duvida o mais bem localizado de todos, pois ali se respira o ar puro e secco embalsamado pelo perfume das flores singulas do campo. O hotel M. tan não pôde rivalizar com os demais.

Por ordem do governo foram as aguas submettidas a um exame chimico, e então d-se a data em deante se tornaram conhecidas pelas seguintes nomes:

- Gazosa-alcalina D. Pedro. Gaz sa-ferrea—Theriac. Ferr-a-gazosa—Conde d'Eu. Ferr-a-gazosa-sulphurica D. Isabel. Magueiana gazosa—Leopoldina. Sulpho-ferrea-gazosa—Duque de Saxe.

—Tem-se recebido noticias de Escalona? —Não, senhor.

—Não está livre o caminho e não permite as communicações? — Toda a cavallaria do sr. Estuñiga acha-se daquelle lado.

Um sorriso amargo e quasi imperceptivel assomou aos labios de Rivadenera.

—Mas apesar desse inconveniente, prece-me que pelos atalhos do monte a communicação deve estar livre.

—Está com effeito, redarguiu Gelmirez.

—Nesse caso ord-na que um dos nossos corredores esteja prompto a partir para Escalona.

O pagem obedeceu.

Sahindo da sala deu todas as ordens necessarias para se satisfazerem os desejos do rei e do amo.

Quando voltou já era noite cerrada.

Rivadenera participava entregue a uma profunda meditação.

Naquelle occasião dominava-o um pensamento constante.

De quando em quando punha-se immovel diante da grade da janella, contemplava o fundo tenebroso do horizonte como se dali esperasse algum notavel acontecimento.

Ao longo e profundo silencio, dirigiu-se para Gelmirez, que collocára sobre uma poltrona o traje que lhe fõra pedido.

Diz-lhe então: — Em quanto tudo do traje, é preciso escrever um bilhete a respeito de D. Alvaro. Sentate e escreve.

O pagem obedeceu.

Aproximando-se de uma mesa onde havia os necessarios objectos para se poder escrever, aguardou que Rivadenera dicsasse.

O escripto foi pequeno.

Dizia assim:

«O castello de Maqueda á senhora condessa de Luna.

«Se virdes hoje á meia noite brilhar uma grande luz na torre mais alta deste castello, ficae com a certeza de que fiodou a guerra e nos salvamos.

«Rivadenera.»

Gelmirez pensou de si para si que seu amo delirava.

Entretanto fechou o escripto e remetteu-o ao seu destino.

Momentos depois, Rivadenera vestido de um modo bicuro com um traje de pelle de camurça, armado de espada, e tendo as palmeiras do seu coração, e como fochos fugitivos de impetuosidade e accedada, com os olhos postos na direcção da cruz de Alcubor, couzava as ameias da noite em viziões de inquietação.

Existem muitas banheiras particulares, porque a que foi construida pela provincia está em ruinas.

As estradas estão muito bem conservadas, e em tres annos devõa chegar ao Cachambú a estrada do ferro, cujo privilegio foi concedido ao dr. Couto de Magalhães, e vendido a um banqueiro de Londres, e estando já a linha explorada, em Maio do anno proximo futuro deverão dar principio aos trabalhos.

Se por ventura a estrada não poder passar pelo Cachambú por ser mais despendioso, te as então de fazer um ramal, pois é esta uma das bases do contracto.

A camera municipal não tem a devida do alinhamento das ruas e praças da futura cidade de Cachambú, mas nota-se a falta do alinhamento, o que com ên de-a já reparar.

Terminand' direi que os moradores de Cachambú devem ser muito grates ao dr. Casimiro Figueiredo Almeida por muito que tem cooperado para a prosperidade deste torrão abençoado.

F. CORREIA DE FIGUEIREDO. Cachambú, 29 de Novembro. (Do Municipio de Vassouras).

NOTICIARIO GERAL

ANNUNCIOS—Tendo o Correio Paulistano de distribuir no dia 1 de Janeiro proximo vido tres mil folhetins para escriptorio, impressões em uma grande folha de papel, contendo além do Noticiario outros assumptos de interesse geral, accitam-se nesta typographia annuncios para serem publicados na mesma folhetina pelos quaes se cobrará a quantia de 5,000 cada um.

Dez-se-nario é mostrar a vantagem de semelhante publicação em uma folhetina que durante um anno fica á vista e que é consultada amudadas vezes.

As pessoas que desejarem fazer annuncios na folhetina do «O rei Paulistano» poderão enviar no dia 24 do corrente ao escriptorio desta folha.

Telegrammas—A agencia Hvas obsequiou-nos com as seguintes communicações telegraphicas que agradeceremos. CAIRO, 10 de Dezembro. Sua Magestade o Imperador e a Imperatriz do Brazil receberam a visita do Khedive.

via as penas do que padece; eu digo porém o contrario.

—Então de que padece vossa senhoria? perguntou o pagem.

—Da anciedade. Espero e desespero.

—Então é outra coisa. Receae acaso que o inimigo?...

—Nada receio delle.

—Então...

Rivadenera precisava de um desalogo.

Faltava-lhe o ar.

—Ouve-me, disse elle, de certo has de ter estranhado as medidas que tomei; mas quando equiberes que esta noite, ou talvez amanhã, posso acabar a guerra...

—Acabar a guerra!

—Sim.

—Ah! então nada posso estranhar a respeito da inquietação a que estae entregue. Mas como é possível...

Rivadenera tornou a olhar para o pagem e replicou-lhe:

—Nada ha impossivel no que estae ouvindo.

O pagem fez um gesto de profundo assombro.

Rivadenera proseguiu:

—Esta noite deve findar a guerra.

—De algum modo vantajoso para as nossas armas?

—Sim.

—E acaso esperaes o mensageiro que vos ha de trazer a boa noticia?

—Não espero mensageiro algum.

—Então o que esperaes?

—O signal.

E o dedo de Rivadenera apontou para a cruz de Alcubor.

Da repente o castello soltou um mal reprimido grito de alegria.

Mas acabava de dirigir os olhos para aquella sitio, quando vio uma luz avermelhada, que á semelhança de uma estrella do saugue, sobressahia do um modo singular no fundo negro do horizonte.

—Não vêis, não vêis? exclamou.

—Sim, redarguiu Gelmirez; vejo uma luz encarnada, ali, na cruz de Alcubor.

—Pois essa luz chama-me; essa luz é a estrella de esperança. Chegou o momento.

Rivadenera ficou immovel por algum tempo como se duvidasse do que via.

—Esta pallida e immovida.

Depois olhou para a luz e disse a Gelmirez:

—Já a cavalli.

—Mas ides? perguntou-lhe o pagem.

—Só tu é que me has acompanhar.

—Nesse caso estou ás vo-sas ordens.

—Segue-me pois.

E Rivadenera sahio da sala.

Quando atravessou o postigo do Disbo brilhava ainda a luz.

Por assim dizer, a esperança estava fixa naquellas estrellas emigraes, onde naquella noite se ia deslizar o futuro d'ellas.

A luz vermelha de Alcubor podia restituir a D. Alvaro de Luna e sua en-gre grandez.

Não obstante, umos brigades de ver como foi o desfecho daquelle intima tembrança, e o primeiro elle estava em um signal mysterioso e escabno.

(Continúa.)

PARIS, 11 de Dezembro.

O movimento da agitação na Inglaterra se inclina para adoptar a idea de um accordo especial com a Russia a respeito da questão do Oriente...

O discurso que lord Gladstone acaba de pronunciar causou uma grande impressão em Constantinopla.

ESPERA-SE que a Russia renunciaria a occupação da Bulgaria.

CAIRO, 11 de Dezembro. Sua Magestade o Imperador do Brazil pagou a visita ao Khedive.

PARIS, 11 de Dezembro. A crise ministerial continua.

ROUBO — O dr. Godefredo José Furtado, communicou ao sr. dr. chefe de policia ter sido victima de um furto no valor de 3:150\$000 rs.

O dinheiro estava em 2 embrulhos, um com 4578 e outro com o resto em notas que prezava aquelle quantia.

Essas quantias, embora separadas, formavam um só involucre e dentro estavam escritas as nomes das pessoas a quem ellas pertenciam: drs. Reis, Vital e Baccellar.

O dr. Furtado esteve as 8 horas da noite no Café Europeo e depois foi ao espectáculo do circo onde suppoa ter soffrido o furto, pela concurrencia que houve na noite de 10 do corrente, e grande aperto produzido pelo ajuntamento de pessoas de toda a casta na estreita porta de entrada.

O sr. dr. chefe de policia tomou conhecimento do facto. Consta que mais algumas pessoas foram victimas.

NOVA ESTACAO DE URBANOS — Está creada e principia hoje a funcção de uma estação de urbanos da freguezia da Consolação.

Ficam preenchidas as vistas do egilador determinando que todas as freguezias da cidade tivessem desses agentes da policia.

A experiencia tem demonstrado que o n. de 80 praças é insufficiente para o serviço; e se a moralidade publica e tranquillidade dos habitantes do capital devem actuar no animo dos representantes da provincia como necessidades de primeira ordem, estamos certos que a companhia será elevada na proxima sessão legislativa, de modo a fazer a ronda nocturna nos lugares mais importantes.

POLLICIA URBANA — Dia 9. Foram recolhidos por embriaguez a ordem do sr. dr. chefe de policia, a prola livro Ross e Manoel Ignacio da Silva.

Foi apresentado a estação da Luz e recolhido ao deposito publico por estar abandonado um macho cõr pello de rato, com signaes de pizadura no lombo.

Foram recolhidos por embriaguez, Maria Isabel da Conceição, o italiano Leonardo de tal, todos por ordem do sr. dr. chefe de policia.

Por ordem do subdelegado de Santa Iphigenia foi recolhido por ebrio, Manoel Francisco dos Santos.

Dia 11: Foi recolhido por embriaguez o cocheiro do carro n. 82, Theodoro de tal por estar embriagado e dormindo dentro do carro.

Foi recolhido por suspeita de escravo fugido, o preto Antonio, verificando ser da cidade da Companhia provincia de Minas, do onde declarou ter fugido.

MULTAS — Foi multado em 10\$ Domingos Braga, por infracção do art. 52 do codigo de posturas: pagou a multa e retirou o animal de sua propriedade.

Um dos guardas da estação da Luz, lavrou auto de multa, por infracção do art. 43 do codigo de posturas por estar um animal pertencente ao tenente-coronel Bento José Alves Pereira amarrado a uma porta, impedindo o transitio pela calçada.

Foi recolhido ao deposito o carro n. 82, por estar embriagado e dormindo dentro do carro, o cocheiro Theodoro de tal. O dono do carro pagou a multa de 20\$ na secretaria da policia.

CORPO DE DELITO — O subdelegado de Santa Iphigenia fez corpo de delicto em José Pedro Alves, que declarou ter sido espedaçado por Maria de tal, madora naquella freguezia, com uma saca de leõha.

As offensas foram consideradas levas.

CAMPLANS — Da Gazeta de hontem: «Suicidio — Ante-hontem pela manhã, tendo sido notado a falta de escrava Gartruzes pertencente ao sr. Martin Egidio de Souza Aranha, procuraram-na na fazenda deste todo o dia e parte da noite: até que hontem de manhã foi encontrada morta e dita escrava em um tanque.

O dr. delegado fez auto de corpo de delicto e inquerito, ficando verificado que Gertrudes suicidara-se sem motivo algum, porquanto era muito estimada na casa, e mesmo nada tinha havido que desse logar a tal acontecimento.

O Diario de hontem noticia que alli estava, havendo seguido para Mogy-mirim donde voltaria para esta capital o sr. tenente Ricardo José da Rocha que veio a esta provincia comissionado pelo governo para revistar as agencias do correio e apresentar relatório do seu estado a administração central da corte.

Noticia mais qm em breve estará ali a venda na Livraria Internacional um volume de poesias do dr. Brazilio Machado intitulado Madresilvas. A impressão foi feita em Portugal e consta que é primorosa.

SANTOS — Do «Diario» de hontem extrahimos a seguinte parte commercial: Santos, 12 de Dezembro de 1876.

Café: O mercado continua activo a preços firmes na base de 6200 a 65100 pelas superiores e finos. Entraram a 11 — 152,150 k. Desde 1 — 1,563,470 k. Existencia — 13,000 saccas. Termo medio das entradas diarias desde 1 do mez 2380 saccas. Mesmo periodo de 1875 — 2310 saccas.

Algodão: Vendem-se cerca de 1,200 fardos a preços na base de 4200 pelas de primeira sorte. Entraram: Desde 1 — 61,520 k. Existencia — 1,000 fardos. Termo medio das entradas diarias desde 1 do mez 112 fardos de 50 kilos. Mesmo periodo de 1875 — 143 fardos.

PAUTA DA ALFANDEGA E MESA DE RENDAS Para a semana de 11 a 16 de Dezembro. Café bom — 400 rs. por kilo. Escudo — 270. Algodão — 350.

BRAGANÇA — O «Bragantino» de 9 de corrente noticia que falleceu no dia 5 sr. Manoel Jacintho de Amaral victima de uma congestão cerebral.

Em artigo editorial insta pela realisção da estrada de ferro bragantina que um máo fado persegue.

S. JOSÉ DOS BARREIROS — Refere o «Echo da Bacia» de 3 do corrente que no dia 1º alli chegou das aguas do Cachambú onde fôra procurar alivio a seus padecimentos o sr. dr. Luiz Dias Noves, que soffria de glycosuria, a qual foi felizmente debellada pela acção das aguas gzozas ferreas que alli usou.

SILVEIRAS — Recebemos a «Aurora» de 9 do corrente. Noticia o fallecimento na corte, do sr. dr. Manoel Thomaz Pinto Paes. A respeito deste infalusto acontecimento diz o seguinte:

«Na cidade de Lorena, aonde com honestidade honrava a toga do magistrado, e onde tambem permanecera por alguns annos, com a estima geral dequelle bom povo, o dr. Manoel Paes, fazendo grandes sacrificios, alli sustentava um collegio de instrucção secundaria, com muito aproveitamento de seus alumnos.

«Seus esforços no entanto foram baldados pelo destino. Acomettido de uma grave enfermidade do coração, foi della victima, na corte, aonde se achava, em 17 de Novembro findo.

«Lamentamos ainda este passamento por ter sido tambem o illustre fado nosso collega nas lides da imprensa, por isso que illustrou as columnas do «Lorenense», com muita distincção, desde a fundação deste journal, Era o seu redactor.»

PINDAMONHANGABA — Do Pindamonhangabense de 10 do corrente: Noticia que no dia 5 ao meio-dia, ficaram assentados os trilhos até o lugar da estação naquella cidade.

Imenso povo concorreu para assistir a chegada do trem que conduziu muitos cavalheiros que haviam embarcado na Una, entre elles o sr. conselheiro Homem de Mello, presidente da companhia do Norte.

No grande armazem do sr. José Antonio de Oliveira Costa foi servido um copo d'agua offerecido pela commissão dos festejos da inauguração onde foram feitos muitos brindes.

Ao depois algumas familias importantes e cavalheiros distinctos tomaram passagem nos carros e fizeram um pequeno passeio, depois da que, acompanharam o exm. conselheiro Homem de Mello a sua residencia, seguidos da banda de musica. Ah! s. exc. os obsequios agradecendo comovido essa demonstração e ao sr. dr. Balção que tornando-se echo dessa manifestação, dirigiu-lhe algumas phrases.

O immenso povo que ainda ficou admirando os trens, obteve do engenheiro o sr. Dullej, cavalheiro affavel e delicado, tomar passagem nos carros e fizeram uma excursão a Taubaté, tocando alternadamente a corporação musical e a banda particular do sr. José Pedro Cardoso.

Noticia mais o seguinte: «FESTA EM FAMILIA — Na noite de 7 do corrente, teve lugar nos salões do hotel — S. Paulo e Rio de Janeiro, uma esplendida cea que o seu proprietario o sr. Antonio da Silva Salgado offereceu ao sr. conselheiro Homem de Mello.

Alguns familias e muitos distinctos convivas tomaram parte nessa manifestação espontanea e sympathica de que é constante alvo o benemerito lillo desta terra.

Levantaram-se diversos brindes dirigidos a prestimosos concidãos nossos, representantes da lavoura, das artes, da advocacia, da magistratura, do magisterio, da industria, commercio e da imprensa.

Entre esses, os mais significativos foram: Do sr. dr. Manoel Marcondes de Moura e Costa ao conselheiro Homem de Mello; Ao mesmo, como representante do trabalho intellectual e industrial por esta redacção; Ao exm. sr. Barão de Pindamonhangaba pelo dr. Gregorio Costa;

Pelo conselheiro Homem de Mello, agradecendo os tres brindes, ao futuro da mocidade desta cidade; Do dr. Gregorio Costa ao intelligente e sympathico dr. Godoy, como futuro representante do municipio no proximo quatrienio;

Deste, ao nosso berryer, representante da eloquencia judiciaria, dr. Gregorio Costa; Do conselheiro Homem de Mello ao magisterio representado pelos arts. Antonio Carlos, Juao Gomes, Paulino Salgado e Eduardo de Castro;

Do mesmo sr. conselheiro ao seu amigo dr. Manoel Marcondes de Moura e Costa e digno sogro Barão da Palmeira e commendador Ignacio Bicudo;

E finalmente, como brinde de honra, o que esta redacção levantou ao conselheiro Martin Francisco, unidade de dem. cracia paulista na futura legislatura, representado nessa reunião pelo dr. Manoel Marcondes de Moura e Costa.

Correu o serviço animadissimo, reinando entre todos os convivas a maior expansão de alegria e de sincero regozijo.

Parabons ao sr. Silva o iniciador dessa verdadeira festa de familia.

Traz mais varias noticias de exames dos collegios ali, assumpto de que nos occuparemos em artigo especial.

Mogy-mirim — O Diario de hontem noticia que ha 3 dias não corre agua no ch'variz do Largo da Matriz, e que a meza da Irmandade do Cam. de deliberação não consentir mais os enturramentos feitos em carneiras dentro da igreja.

Concilio protestante — A igreja anglicana vas ter tambem o seu concilio. Um synodo que reunirá todos os bispos anglicanos, dispersos pelo globo, verificar-se-ha no palacio do Lambeth, em Londres, no mez de Outubro de 1877.

Esta assembléa geral pretatica terá por fim decidir crecido numero de questões suscitadas nestes ultimos tempos, respeitantes a doutrina e a disciplina.

Novidade litteraria — A. Karr, o celebre actor d'«Gósses», acaba de publicar um novo livro «On demande un tyran», que tem sido bem acolhido pelo mundo litterario.

Banquete em honra a 16 expedicoes-marias — Em Bacoar-Ayres prepara-se uma grande recepção e um banquete aos 16 moços que em meados de Setemb. o partiram de S. Paulo por terra em direcção áquella cidade.

Cuidado com os cães! — Na cidade de Glasgow, durante um mez, houve tres casos de hydrophobia, e as sociedades ordenaram que fossem destruidos todos os cães rastos. Sã a'um dia, mataram 600!

Notavel explorador — O dr. Nordenskiöld, que hontem o porto suco de Hammerfest no mez de Agosto p. p., a bordo de um pequeno vapor que elle mesmo commandava, conseguiu abrir passagem através do Oceano arctico até a foz do Jambul, rio da Sibéria.

O governador sueco topou no seu caminho uma consideravel extensão de terras fertisimas, aptas para cultura immediata. Fez curiosas experiencias scientificas e trouxe numerosos espécimens para enriquecer as collecções já existentes dos productos destas regiões, tão mal conhecidas ainda.

O que sobre tudo surpreendeu o dr. Nordenskiöld foi a temperatura tepida que estava longe de esperar naquellas paragens do mar boreal.

Preparativos bellicos na Inglaterra — A Inglaterra prepara-se para qualquer acontecimento fortificando as suas posições no Mediterraneo.

A tal respeito eis o que diz o «Army and Navy Gazette»: «Na sexta-feira ultima foram remetidos a Malta 17 canhões raiados de 64, no intuito de reforçar e artillar as fortificações.

Nestes tres ultimos mezes tem-se enviado quantidades incalculaveis de provisões e munições em navios mercantes, que as tem desembarcado em Malta e Gibraltar.

Sabe-se agora que estes dous importantes pontos do Mediterraneo têm provisões para um anno. Tem-se evitado com a maior cautela, toda a supposição de que se empregue uma actividade desusada; porque se tem trabalhado muito nos arsenaes e se tem empregado bem o tempo.»

Livro notavel — A casa Colman Levy, de Paris, acaba de editar a «Correspondencia de Balzac», collecção de 381 cartas escriptas pelo grande romancista, desde o anno de 1810 até 1859. Uma biographia por Mme. Laura Surville, irmã de Balzac precede estas interessantes cartas, algumas das quese são deliciosas de graça e candura.

Para julgar litteralmente o autor da «Comedia humana», parece-nos indispensavel a «Correspondencia». Explica elle as suas ideias, os pormenores, desigualdade do seu talento, ao mesmo passo que nos inicia nas singularidades de caracter de um homem, a quem estas exigencias da sociedade moderna foram completamente estranhas.

As cartas de Balzac prendem-se além disso a muitos acontecimentos historicos.

A ultima, data de 20 de Junho de 1850, é dirigida a Theophile Gautier: Balzac, doente dictou a sua mulher, assignou-a e accrescentou por sua mão: « Nem posso ler nem escrever.»

Taes foram as derradeiras palavras traçadas pelo mais fecundo dos romancistas francezes.

Movimento do hospital de caridade desta cidade de S. Paulo no mez de Novembro de 1876.

Existentes em tratamento até o mez findo Entraram durante o mez.

Foram curados e tiveram alta. Falleceram e foram sepultados. Existem hoje em tratamento Total.

1.º de Dezembro de 1876

Sexo. HOMENS

Sexo. MULHERES

Sexo. HOMENS

Sexo. MULHERES

Sexo. HOMENS

Sexo. MULHERES

Sexo. TOTAL

Sexo. OBSERVAÇÃO

Dos 21 doentes estrangeiros existentes no fim do mez de Novembro ultimo são: 6 portuguezes, — 9 italianos, — 2 allemães, — 1 hespanhol, — 1 francez, — 1 inglez — e 1 americano.

Dos 5 fallecidos são: 2 portuguezes, — 1 allemão, — 1 suizo, — e 1 nacional.

Neste mez praticou-se uma oblação de canceroids da feca.

Tiveram tambem lugar outras pequenas operações e applicação deapparehos.

L. I. RITTENOURT Mordomo.

Economia domestica — Escreveu um creador d'aves domesticas o seguinte para a «Gazeta Agricola.»

Por muitos annos não foi bem succedido na criação de galinhas e perdiz, appareço bella: ainhada de pintos; tratava delles com todo o cuidado e não lhe faltava com comida e agua, mas no fim de oito dias comecou a entristecer e morrer.

Finalmente descobri a causa. Falava as moles e necessaria material para trituração da comida, de que se serviam que o alimento não era digerido e reducia ao nada.

Reconhecendo isto passei a dar-lhes como primeira comida vidro ou lãrto molles, e lãrto pelo qual comecaram a debelar nestes atomos e a engulir os restos de pagar um comido alguma nutritiva.

Depois de experimentar tres vezes por semana de...

pó e não posso desjar melhor resultado (cremos que a aida seria um bom substituto, ou cascalho bem pisado) na criação das aves. Quando os pintos tem um mez misturo um pouco do enxofre no alimento, que os livra da pvide, gogo (vulgo gôfo) e do pinho.

Não fãto mesmo ás aves já creadas com material para trituração do alimento e é notavel a avidéz com que engolem mesmo bocados grandes. Da vez em quando, durante o inverno, deito pimenta no comer, o abundancia de cinza para se espaaçarem a vontade.

A criação de galinhas e perdiz dá trabalho, mas convém que seja perfeita. Não se olha em geral sufficientemente para a limpeza das aves; a sua saúde depende muito desta condição e fãço cair os gallos e gallos e renovar o solo com terra fresca, e os unhos com palha nova.

AVISO

Partida dos correios — A administração expede malas, hoje 14 de Dezembro, além das diarias as seguintes:

Atibaia, Bragança, Jaguaray, Santo Antonio da Cachoeira, S. Carlos, Araraquã, Pirassununga, Descalvado, Itaquary, Brotas, Dous Corregos, Jahú, Pessa Quatro, S. Simão, Condição, Santa Barbara.

OFFICIAL

O presidente da provincia, autorisado pelo art. 116 das disposições permanentes do lãj n. 10, de 7 de Junho de 1875, determina que se observe o seguinte.

Regulamento

Art. 1.º Toda e qualquer emissão de apolices provinciales será determinada pelo presidente da provincia, de conformidade com as leis, e na forma destas instrucções regulamentares.

Art. 2.º Fica creada no thesouro provincial uma junta, composta do inspector, do procurador-fiscal e do contador.

Art. 3.º A esta junta compete: § 1.º Crear, dirigir e fiscalisar a escripturação das apolices.

§ 2.º Assignar a folha de pagamento de juros.

§ 3.º Executar as leis regulamentares e ordens relativas a amortisação ou resgate de apolices.

§ 4.º Propôr ao presidente da provincia tudo quanto fór necessario a bem da fiscalisação e garantia de taes operações, e no interesse dos cofres publicos.

Art. 4.º Os pareceres da junta serão dados por escripto e registrados no respectivo livro, e as suas deliberações serão consignadas na acta da sessão.

Art. 5.º Ao inspector do thesouro compete: § 1.º Convocar e presidir a junta.

§ 2.º Designar os empregados a cujo cargo devam ficar a escripturação e outros serviços.

§ 3.º Despachar os requerimentos para transferências de apolices, ouvindo o procurador-fiscal nas questões de direito.

§ 4.º Designar no principio de cada semestre os dias em que devem ser pagos os respectivos juros, e mandar fazer os necessarios annuncios.

§ 5.º Suspender as deliberações da junta que lhe parecerem illegas ou inconvenientes, e representar ao presidente da provincia, a quem compete decidir definitivamente sobre a sua execução.

§ 6.º Comunicar ao presidente da provincia todas as deliberações da junta, e requisitar as necessarias autorisações.

§ 7.º Rubricar todos os livros, inclusive o das actas das sessões da junta.

Art. 6.º O procurador-fiscal servirá de secretario da junta.

Art. 7.º Para a escripturação das apolices crear-se-hão os mesmos livros adoptados pelas instrucções do ministerio da fazenda n. 194, de 7 de Junho de 1870, art. 1.º

Art. 8.º Quanto a forma das apolices e respectivos talões, observar-se-hão tanto quanto fór possivel as regras estabelecidas na lei geral de 15 de Novembro de 1827, art. 30, §§ 1.º, 2.º, 3.º e 4.º

Art. 9.º As apolices serão assignadas pelos membros da junta, e pelo thesoureiro.

§ 1.º E o valor minimo de cada uma dellas não excederá a 500\$, salvo disposições da lei em contrario; pertencendo a junta deliberar quanto ao valor maximo, com approvação do presidente da provincia.

Art. 10.º No processo de transferencia da apolice de uns para outros possuidores, deve preceder o requerimento das partes contratantes ou de seus procuradores com poderes especiais, e só a vista do despacho do presidente da junta serão lãncidas as transferencias no livro, onde assignarão as mesmas partes contratantes ou seus procuradores e o procurador-fiscal.

§ 1.º O requerimento para transferencia de apolices, em virtude de heranças ou legados, por cessação de onus ou por outros titulos, não será deferido pelo presidente da junta se a parte não juntar com documento o alarã do juiz competente, do qual conste o reconhecimento legal de seu direito. (Decreto n. 5454, de 5 de Novembro de 1873).

§ 2.º O mesmo se applicará com o requerimento do individuo que pretender entrar na livre administração de suas apolices, tendo cessado o impedimento legal.

§ 3.º Quanto a transferencia da apolice proveniente de qualquer titulo em virtude de processo feito fóra do Imperio, será observado o art. 27 do citado decreto.

Art. 11.º As disposições dos arts. 34 e 36 da lei geral de 15 de Novembro de 1827, serão applicaveis nos mesmos casos ás apolices provinciales.

§ 1.º No processo de substituição serão observadas as regras estabelecidas no art. 24 do decreto n. 5154 de 5 de Novembro de 1873, ficando a junta com as attribuições ali conferidas ao thesouro nacional.

Art. 12.º O pagamento de juros das apolices será feito em cada semestre pelo thesoureiro e a vista da folha assignada pelos membros da junta e do ordem escripta do inspector do thesouro.

Art. 18 Fica autorizada a emissão de apólices provincianas no valor de mil contos de réis, para a compra de ações da companhia Ituana, pertencente ao ramal de Capivary e Piracicaba, nos termos do contrato celebrado pelo governo provincial com a mesma companhia em 21 de Outubro do corrente anno.

Art. 19. A quantia de 600:000\$ será exclusivamente destinada a exonerar a companhia Ituana da dívida de igual quantia, garantida pela provincia por virtude do contracto de 7 de Abril de 1875. (Lei n. 83, art. 1.º § 1.º de 3 de Abril de 1873)

Art. 20. As apólices correspondentes á quantia de 400:000\$, excedente da importância da dívida garantida pela provincia, só serão emitidas á proporção das necessidades justificadas pela companhia Ituana para conclusão do ramal de Capivary e Piracicaba. (Art. 1.º § 2.º da mesma lei n. 83)

Art. 21. As apólices de que tratam os arts. 18, 19 e 20, vencerão o juro de 6 por cento ao anno, pago semestralmente, e serão amortizadas no prazo de 30 annos.

Art. 22. A amortização dessas apólices será feita com o fundo de que trata o art. 1.º §§ 3.º e 5.º da lei n. 83, de 3 de Abril de 1876, com o producto da venda das ações da provincia, quando for autorizada, e com os meios decretados por lei.

Art. 23. O capital representado pelas apólices emitidas ficará reconhecido como dívida fundada da provincia.

Art. 24. Nos casos omissos neste regulamento serão observadas as disposições da legislação geral.

Art. 25. Ficam revogadas as disposições em contrario.

SEBASTIÃO JOSÉ PEREIRA.

SECÇÃO PARTICULAR

Monumento do Ypiranga

Fazendo eu parte da commissão que tem de adoptar o plano para erecção do Monumento do Ypiranga, acho-me sob a impressão de duas necessidades: — O silencio e a palavra. O silencio por ser eu ostranho á sciencia que é a fonte dos planos; e a palavra por professar a que contém o opoedio que elle se propoem a traduzir.

A ambas as necessidades obedeco: á primeira louvando-me no parecer dos proffissionais sobre o que ellos appellam a parte technica; e á segunda submettendo a patriotica deliberação da commissão as seguintes ponderações relativas a parte historica. E' um dever, não obstante mo apanho de cumprir.

O PLANO EM VULTO

Começarei por pedir permissão ao distincto auctor para declarar que o plano algum tanto transcede da verdade, e a desnaturo. Procedo isto talvez de não ter elle bem se comprehendido do destino do Monumento, restricto a um feito nacional e accessoriamente aos successos que o precederam, ou á elle intimamente se entrelaçam.

De inclinar-se a compendiar tambem outras glorias, e ampliar o plano a assumptos estranhos resultou sobrecarregal-o de estatuas á neutralizar de alguma sorte a boa impressão.

Com effeito as estatuas começam no gradil que circundam o Monumento, e por isto sobem com desmezura da profundeza até o ponto culminante; porque além das personagens historicas o auctor transforma cousas inanimadas em seres racionais.

Mas em primeiro lugar que vem fazer ahi, em semelhante transformação, além de 4 famas, a liberdade, a fé, a esperança, a justiça, a verdade, a fôrça, o poder, o futuro, o valor, a razão, a sabedoria, a honra, a victoria, puras idéas e não factos historicos?

Em segundo lugar que significa emprestar a fórma humana ao que ha de mais presado porém de mais immaterial, e insensivel, empréstimo igualmente ás provincias do Pernambuco, Minas, Bahia e S. Paulo, e ao currejo do Ypiranga, veír tudo isso, coroar de flores, poluir em stitudo de virones?

Comprehendo-se que os antigos dessem corpo e vida a puras idéas. Elles viriam sob o imperio da polytheismo; e endozaram as forças da natureza, toda a força moral, as proprias paixões e vícios; tinham necessidade de se exol-as nas alturas, visíveis aos olhos da carne para adoração do povo. Mas nós — mercê de Deos — somos christãos, e viremos no seculo XIX.

Depois tratam de immortalizar no bronze ou mármore uma verdade historica, e não de abrir campo a expansões de phantasia; as cousas graves não se descolhem ficções poeticas. Não se collocam mais a Deusa Victoria em frente a tribuna para a invocação dos oradores. Os proprios postes da eschala realista ainda para as obras de imaginação não querem mais Appulo, Jupiter, Venus.... o exercito de Deuses da mythologia grega. Todos esses Deuses estão velhos, anachronicos, expulsos. Porque perpetuar na architectura o classicismo desthronado de outras artes? Porque não alçar monumento moderno, como nós somos?

Em minha opinião as figuras allegoricas tem apenas o merito de exprimir á vindouras gerações uma verdade a humilhar; é que ainda vivemos mergulhados em caducas tradições, que não somos bastante christãos para acabarmos de uma vez com os ultimos restos de um paganismo tão vivido que ainda se mantem em relevo no seio das proprias instituições que mais o repellem; e portanto que não se torna facil á humanidade de extirpar o erro que se arrasta ao alma.

Si contém para aqui o que é do céu, não pegamos seus idolos a religião mortas como os povos que se crearam. A liberdade é dom sobremodo precioso a parecer-nos singular contrastanso, intelligencia que em extremo não adora.

Em seu caminho não se para diante; e eu não sei quem scientemente prefira andar para tras.

Não é porém razão para transgredir esta cousa inanimada, impossivel a nossas forças, como aos golpes de seus destrutores, em sacro-santa Deusa a emagrar com os pés no cimo do Monumento a serpente do despotismo. Essa serpente tem-se a Agulha que no alto da cruz espirou com a vida o sergato do mundo. Depois d'elle a liberdade não tem, não pôde ter outro representante. Sem discipulos, pregores de confraternização universal, não della a espiritos.

Das outras virtudes, todas conhecidas pela egreja, apenas algumas tambem efferecem personificações. Entretanto alviziando o Monumento de impios sym bolos, não se trata de espalhar que os tiranos de seus successores. E' o lugar que ha de occupar.

AS PROVINCIAS

Tem-se ahi o ponto que divide o plano do Monumento;

prescindindo da significação que o illustrado auctor lhes attribue, e em que pela môr parte só se acharão iniciados aquellos que recorrerem a sua exposição escripta.

O Monumento começa por secção octogona apresentando cada uma das oito faces o nome de outras tantas capitancias.

Ainda uma vez: não visamos historiar o Brazil nas grandes phases da sua vida, o menos na remotissima era em que o retalhassem exiguos numero de divisões administrativas, com as quaes nada tem sua emancipação politica, mas referir-o no magestoso dia em que elle obtave essa emancipação, e por conseguinte entendo que cumpre substituir aquellas nomes por osendos com correspondentes inscrições a symbolizar o Imperio em 1822 por suas provincias, incluída a Cisplana, posteriormente republica do Uruguay, e a capital do Imperio, hoje Municipio Nontro. Isto é tanto mais indispensavel quanto o apparecimento na parte superior das quatro referidas provincias da Bahia e Pernambuco, de Minas e S. Paulo, pôde-se affigurar parcialidade, que estou longe de imputar ao auctor.

TIRADENTES E AMADOR BUENO

A essa secção sobrepõe se peuhascos da infidelidade mineira ao rei.

Antes do tudo: ahi tronca-se a verdade com lacuna a que não devo nem cerrar os olhos, e nem aquiescer; porque recae em gloria ao historiador restabelecer e ao paulista reivindicar.

Começar pelos Inconfidentes como precusores da Ind-pendencia é esquecer que essa idea rebentou no seculo XVII, não no XVIII; e que a inauguração Paulista, quando pela aclamação de um rei, tentaram para o Brazil a mesma libertação do sechorio estrangeiro, que Portugal, despaçando o jugo de Philippes de Hespanha, acabava de obter para si.

O solo não continha ainda bastante humas, a semente não pôde desbrochar; mas fôra lançada em gestação por secutis, até que brotando em Minas, sangue patriota, abraçado a tege-la, ressequio-lhe a virente germinação.

Não veneremos pois os infelizes ao rei nos fazendo infelizes á historia — antes da Silva Xavier — Amador Bueno: — antes de Minas — S. Paulo. Digas-o em sua solenne e eterna publicidade o Monumento, para que tambem saiba a posteridade: que a fortuna de que se orgulha S. Paulo, do ter sido o berço do José Bonifacio e o theatro do Brado de Pedro, não é producção de cego acaso, mas condigno e providencial galardão da provincia que ha dois seculos alçou-se genio da Ind-pendencia.

Eu não venho porém clamar: — Lugar a Amador Bueno! — O despotismo tem tambem seus heróis, mas não se lhes levantam mais estatuas. Não é para elles que promovemos o Monumento.

Joaquim José da Silva Xavier, e Amador Bueno da Ribeira são como duas rigidas perlas; — o dia de um torna-se a noite do outro. O primeiro é a infidelidade ao rei para servir a patria; o segundo a infidelidade a patria para servir ao rei. Aquelle se insurge contra D. Maria I, a soberana; porque o ora do Brazil. Este desembarcado da vassalagem, porque o soberano do Brazil fôra Philippe IV de Hespanha que baqueara, fôge a coroa que lhe trazem para que ella passe a D. João IV de Portugal, que a pretende. A devoção de um ao Brazil contra Portugal, Portugal pune com a maior e mais infamante das penas como o mais hediondo dos attentados. A devoção do outro a Portugal contra o Brazil, o Brazil ha de exaltar como expressão de sublime civismo, com o maior e mais glorioso dos galardões.

Eu sei que a côrte lusitana fez do serviço que recebeu a apothose, do homem que o prestou um hero, que o recivilismo apregou-a pelas 100 boccas da fama; e que desde essa época a irri flexão vai repetindo semelhante lção. Sei que a imprensa periodica, a tribuna, e os livros o alistam entre nossos maiores personagens; que sua esparvoria abraçoção ellez está ainda no habito de laudar como uma das nossas glorias, e que quando impôrta alludir a nobreza de S. Paulo, se exclama com certa ufania: — E' a torca do Amador Bueno!

Mas a Historia... Pôde a Historia inscrever do par Codex que se alira, para salvar Athenas, ás mãos dos Espartanos, onde o aguarda a morte, com Zopyro que se mutila a si proprio para poder abrir as portas da Babilonia á Babil, rei pezo que a cubiga?

OS INCONFIDENTES

Quanto aos Inconfidentes recode esta primeira ob-orvação: A patria não sollo o pedestal de herosa com epitaphos que desdizem. « Tiradentes » era appellido em mous-cab; « Silva Xavier » e o recebido da familia, não consta o adoptase. No monumento a Tiradentes e, pela idéa que envolve a magnitudo do lugar é mais que duraduro. O quadro proposto porém não desdiz do ultrages.

A biographia de Silva Xavier o othibe sob duas faces: — a na explendidez por seu dendo a urdar a liberdade; outra lettrica de seus ultimos momentos do supplicado.

Aqui quer-se o ha de immorredouro, como no cora-ção brasileiro, triumphante como na eterna bemaventurança. Quer-se as chamas do amor patria em que se abraza; e a fronte alva que se engrinada da immortalidade; o olhar do genio que se lita no futuro, o esplendor que se irradia de gloria, a gloria que sagra. E cil-o em trago de sepulchro, do barço ao peçoço, a fronte abastada ao peso da maldição dos homens; prostrado réu do morte em cõdigo ainda barbafo! De um lado o monge que o exhorta... talvez ao perdo do crime; de outro o alguz em toda a sua altura, impaciente de mais essa cabeça que derro aos postes da tyrannia. Em quadro pois o crime que culmuis; a condemnação que infama; e a execução que indigna; a atrocidade que fôrça!

O martyr da liberdade teve algumas horas de agonia, alguns instantes de supplicio. Esquartejram-no, e aos pedagos o expozeram ás vistas do povo. Mes o tempo o reduziu a cinzas; o vento as dissipou; e deccou o puzuo a scena de sangrenta iniquidade. Pois bem: o que os algozes do servilismo não quiseram, propõem-se aos a côs, os filhos da liberdade; — que eternizem aquella agonia e supplicio do dia do luto nacional. Que! Ainda é crime leza magestade libertar o Brazil?

Em outros lidos d-essa secção ainda martyrios indifigidos á Inconfidência ignacio José de Alvarcena Peisoto no estio de Moçambique, o dr. José Alves Maciel no de Moçambique. Ambos cabinhales e caregnonham e apostatam da liberdade. Aoi pé volumes dispersos, cordões de fôrças. Aylado de Maciel desmonta da fôrça: — não é o port; é a descreção; e alma não lhe presente o arrebol da Ind-pendencia que ahi vem. Claudio Maciel da Costa, mais lagubre é a imagem do deves-ero. Com uma das mãos tem de precavar eternamente a corda com que na prisão se enlazava. Não será preterito, permitta se esta phrase, já d- uma vez suicidal o?

Os Escravos

Neste theatro de velha escola, portada de espantalho do paganismo, depois da inscã de tragedia, e cõmmoda. A secção de immorredouro repórta oscarum Bazar, e até o caso do monumento mousa um delles.

Porque aqui a figura semi-nua, selvagem do Bugre a symbolizar o Brazil?

A America do facto foi dos Bugres; elles eram os possessores do solo; a raça autochthona; mas não são os Bugres. O novo mundo, como o velho teve sua invasão; lá de tribus selvagens, cá de homens civilizados.

Dahi procede que na Europa os vencidos acabaram por conquistar seus conquistadores, e se fundiram com elles; e no Brazil, escravos em colonias, servos da gleba em aldeamentos os vencidos se evadiram a refugiar em muitas a ind-mita liberdade. Em que pois lhes diz respeito nossa emancipação politica, organização nacional, e progresso material e moral?

Concedamos que a formação primitiva do Brazil largamente proceda do elemento indigena, por cruzamento de raças, a civilização nullificou taoto semelhante elemento que não sei o que lhe sobrevivesse em 1822 a representarmos hoje. Ha seculos que nos rimas mais do velho continente do que no novo. As proposições dessas raças internadas em longinquos ermos, seus costumes, o todo de sua vida como de seu organismo physico divergem do nosso. Entre nós apenas as condições communs na descendencia de Adão. Portanto o Bugre a revestir unicamente a fronte e cintura de toscas panas, a empunhar armas do povo criança, não comemora, degrada o paiz.

PERSONAGENS HISTORICAS

Adornam a 3.ª secção illustres brasileiros, cujo brilhante papel, por salutar influencia sobre os destinos do Imperio, a Deus não pressa que o Imperio já mais olvide; é porém ahi o assento para estatuas e bustos de alguns com relevantes serviços que parece não entendem directamente com o objecto do Monumento? Tanto mais importa attender a isto quanto o plano omitta, além de personagens que a 2.ª de Julho, restaurando a Bahia apagam no sangue os derradeiros vestigios da dominação estrangeira — outras egualmente com relação mais proxima e directa.

Eu tomo a liberdade de lembrar, como exemplo o 9 de Janeiro, e o municipio da côrte tão sem existencia no plano. Naquelle dia memoravel José Clemente Pereira foi o illusterrimo renado da camera; e a camera o Rio de Janeiro; e o Rio de Janeiro o Fico; o Fico a estrêa da Independencia.

De envolta com outras celebridades depara-se aqui José Bonifacio; e Pedro I; sómente se erguem sobre pedastals mais elevados.

Digo depara-se porque não occorre procura-los ahi. A ambas pertence lugar proeminente, como foi o que occuparam no successo: O primeiro não encontra egual com quem o nivellemos; o segundo se sobreleva a todos.

D. PEDRO I

A respeito de D. Pedro estou longe de temer que a má vontade, no que mo resta accrescentar, veja outro culto além do da Historia á justiça. Eu não tenho nem motivos nem vontade de lisongear seja á quem fór.

A democracia não é a ingratião. Fôra h-ja o Brazil republica, e cumpriria algar a estatua de Pedro I ao ponto culminante do Monumento. Não por ser o principe indispensavel a nossa Independencia; — sem elle haviamos de obter-a. Não porque fez d- Brazil Imperio, e f-za do Imperio o soberano; — não faltam descrentes do beneficio, não sendo em consequencia este o ponto a que posam coarvir todas as opiniões. Não por haver dado duas constituições, e para mantel-as abdicado duas cordas; na America o throno não se conselida sem governa livre. Sim porque a Independencia não nasceu por imposição de expositores acclamação nacional; — queiram ou não o queiram o principe a outorgou com o regno dom. Sim, porque não foi á tomar para si o Brazil que a libertou aquelle que por herança paterna o teria escravo. Sim, porque o Brado do Ypiranga irrompendo dos labios do filho do rei forrou-nos talvez a alguns annos ainda de submissão a metropoli, e tornou incrueto a a liberdade. Sim, porque no 7 de Setembro quem fôra brasileiro havia ser como Pedro I nas veias não lhe corria então o mil-nina gola de sangue lusitano; — aquella dia o principe era todo elle jubilo!

Agora int-reflectimo sobre seus titulos a figura obnox-a que corôa o Monumento. Ahi o Bugre, pagão, ignorante, e impto por certo, antropophago talvez. Arrancado no viver barbafo em grotesca moradia de regiões longinquoas e abandonada é este o libertador do Brazil a exhibir, o Inscritador de uma nacionalidade christã?

A estatua de Pedro I em si é tambem anti-historica. Em S. Paulo d. Pedro foi no dia 7 de Setembro regente, rei no theatro por uma hora a noite, proposto pelo distincto conego Ildefonso, e applaudido pelos expectadores. Depois do regresso á côrte é que subiu ao throno acclamado Imperador.

Entretanto anachronicamente traz o manto imperial! Tem já esse symbolo da magestade o ainda falte-lhe na estatua o sceptro e corda! No Ypiranga descobriu-se o bradoo acendo com o chapéu armado a Independencia ou Morte! No Monumento em attitudo do mate mou-o vibra a espada sem que se adivinha sobre quem!

Sião estas as observações que em minha opinião pedem attenção.

S. Paulo, 20 de Novembro de 1876.

Diogo DE MENDONÇA.

Desconfiança

Sr. Ca...; o senhor não desconfia daquella bota, sua vizinha? I da.

A quem quer de graça se lhe dá

Quem tem desejos de salvar sua alma, e ser verdadeiro christão e viver para Deos; vá ouvir a palavra de Deos, na casa n.º 9 sobrado do largo da Sé e esquiua da rua da Imperatriz, nas segundas, quartas e sabbados ás 8 horas da noite e nos domingos ás 11 horas da manhã ás 7 da tarde.

Depois do culto a D. nos preg. r-se ha o Evangelho de N. S. SENHOR JESUS CHRISTO, e toda a palavra de Deos, que está escripta na sagrada escriptura.

JESUS CHRISTO N. S. SENHOR e salvador conviã. São Mathus capital II n.º 33 a 30 — vinda a mim todas do que crêis coarçadas e carregadas e es vos farei descaçar.

Accatiz; que é de graça que se vos offerece a salvação.

JESUS CHRISTO NOS CHAMA. VINDE.

SEM DEMORA.

A quem quer de graça se lhe dá

Deus nos livre do corisco o do trovão e do dr. Pare-dão. 20-5 A colher do pobre pedreiro José Passetti.

ANNUNCIOS

Sipò seda

Lactescente

Convidão-se os srs. que assignaram mudas deste vegetal, e os que as pretendem a virem buscal-as á rua de S. Bento n.º 52 (sobrado) onde se continúa a receber encomendas.

N. J. A. Baldy.

Sitio á venda

Vende-se o sitio denominado — Piraquara — entre a Freguezia da Penha e S. Miguel, distante desta capital 2½ leguas, tendo a mesma casa de morada, boas aguas, pastos, e muitas terras para todo o genero de cultura; quem pretender dirija-se á rua Nova do S. José n.º 31. S. Paulo 12 de Dezembro de 1876. 6-1

Amã de leite

Necessita-se de umã para casa de familia; paga-se bem, mas exige-se garantia do seu estado physico e moral. Prefere-se branca, ou de côr: trata-se na rua de Santo Amaro n.º 11. 5-6

AVISO

Aos srs. fazendeiros

A Casa de M. P. da Silva Bruhus em S. Paulo á rua Direita n.º 30, tem sempre, a contar do proximo mez de Janeiro em diante, um grande deposito do afamado liquido

FORMICIDA DO DR. CAPANEMA

um co remedio infallivel para extirpção radical da Formiga Saúva.

Recebem-se desde já encomendas sobre qualquer porção da formicida que serão executadas assim que tiverem chegado.

Note-se que não se pôde vender menos de uma caixa com duas latas com 5 litros cada uma, sendo total 10 litros. O preço será razoavel mas só se vende á

DINHEIRO Á VISTA !!

Cada lata vem acompanhada de uma instrucção para o emprego da formicida, ujo processo aliás é mui simples, não carecendo de custoso apparato.

Quaesquer outras informações desejadas serão prestadas do bom grado pela casa do annunciante, unica casa que vende a formicida nesta provincia.

30 - BUA DIREITA - 30

30 - 2

Sociedade Portuguesa de Beneficencia

S. PAULO

ASSEMBLEA GERAL

De ordem do sr. presidente desta sociedade communico aos srs. associados, que em consequencia da commissão de exame de contas não ter podido ultimar o seu parecer foi pelo mesmo sr. transferido a assemblea. Geral annunciada para o domingo 17 do corrente ás 4½ horas da tarde, no hospital de S. Joaquim.

S. Paulo 12 de Dezembro de 1876.

1.º secretario — Camillo José de Sampaio.

ATENÇÃO

Precisa-se de um cozinheiro bom intelligente; para informações nesta typographia. 5-4

Pilulas de constipação

As pilulas de constipação do dr. Betoldi, unicas garantidas por elle preparadas sob a sua direcção e levando a sua assignatura, vendem-se tão somente na loja de Fomho rua da Imperatriz n.º 1 B. 25-2

Casa

Vende-se uma na rua do Quartel, pequena; para tratar na rua de Gloria n.º 20.

Vinho Nacional da Penha

RECEBE-SE ENCOMENDAS NA RUA

DIREITA N.º 32

3-2

Aimé Quillet

Barbier friseur

HAARKÜNSTLER

Travessa da rua da Quitanda n.º 1 em frente nos Lindos Bahús 10-9

ATENÇÃO

Aluga-se uma boa casa de taboado na rua do Figueas com commodas para numero de familia; quem pretender dirija-se á rua de S. Paulo n.º 20.



Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

11.ª E ULTIMA CHAMADA
Convido aos srs. accionistas desta companhia a realizarem até o dia 8 de Janeiro do anno proximo futuro a decima primeira e ultima entrada de suas ações na razão de 10% ou 20% por acción, no escriptorio da superintendencia á rua da Imperatriz n. 2—2.º andar.
S. Paulo, 3 de Dezembro de 1876.
20—5 Dr. Falcão Filho—Superintendente

Lyceu Paulistano

9 - Rua do Ouvidor - 9

As aulas abrir-se-hão no dia 2 de Janeiro. Recobe-se alumnos externos de ambos os sexos para ensino primario e secundario.
O ensino primario pagará 58 mensal e o secundario 10\$.

Admittem-se tambem alguns poucos finternos, segundo tratado especial.
O mais, conforme o programma que se distribue gratuitamente.

Julgando-me conhecido por haver dirigido de facto a Escola Americana durante este anno, rogo aos srs. paes se dignem honrar-me com a mesma confiança que ali me dignaram.

S. Paulo 11 de Dezembro de 1876.
4 3 Director—Canuto Thorman.

Escravo fugido

Fugio no dia 7 do corrente, da fazenda Santa Barbara, sita no municipio do Amparo, o escravo João, pardo, estatura e corpo regular, 38 annos mais ou menos, tem um dedo alvaço em uma das mãos, uma cicatriz na testa, e delatituzos os dedos minimos dos pés de modo que quando pisa não assentam no chão. Dá-se 200\$ mil rs. a quem o levar á dita fazenda.
Amparo 10 de Dezembro de 1876. 4—3



Ultima novidade

PARA PIANO
Chegou depois de muito desejar-se a celebre valsa de Vogel que foi cantada pela primeira vez no Theatro Provisorio desta capital pela distincta sociedade Allema.

FROHSIN
Esta valsa que tanto agradou ao Publico acha-se transcripta para piano pelo distincto pianista

J. KRUG (de Hambourg)
produzindo um effeito muito brilhante e de facil execução.

Acha-se á venda no deposito de Pianos e musiras de

H. L. Levy
34—Rua da Imperatriz—34
Preço de cada exemplar 2\$000

A mesma casa chegou

TANGO DE ALI-BABÁ PARA A MÃOS

VENDE-SE

uma parte de terra de primeira qualidade proprias para café, na sesmaria do Banharão (Dous Corregos e Jahô) em commun com terras de Flaminio Ferreira do Camargo, e outros herdeiros do fidejussario Odorico Nunes de Oliveira. Informa-se nesta typographia. 10—3

Liquidação de espelhos

Na rua Direita n. 17 vendem-se grandes espelhos ovais dourados com ricos ornatos, o melhor que ha neste genero, a 160\$ e 120\$, o que na corte custa mais de 200\$; vieram em direitura de Paris. 22

Imprensa Industrial

Revista de literatura, sciencias, artes e industria
Editor-proprietario—Lino d'Almeida

Publica-se a 10 e a 25 de cada mez, em fasciculo de 32 paginas duas columnas, com capa com annuncios variados.

Assignatura—16\$000 por anno

A necessidade que ha muito se fazia sentir entre nós de uma revista desta ordem, levou o editor a emprehendel-a, e com tão feliz successo que o seu apparecimento mereceu unanimes e longueiros suffragios de toda a imprensa nacional e de muitos jornaes estrangeiros; e do publico, em geral, o mais animador acolhimento.

Podermos auxiliada por habéis colaboradores, cujos nomes figuram brilhantemente no mundo litterario, a IMPRENSA INDUSTRIAL espera prestar valiosos serviços ao ensino profissional e ás artes industriaes, vulgarizando conhecimentos uteis, dedicando-se aos interesses dos fabricantes, estudando e descrevendo os principaes estabelecimentos manufactureiros do paiz a fóra della, noticiando os progressos das sciencias applicadas ás industrias uteis, occupando-se de estatistica, viação publica, colonisação, agricultura, instrucção, etc. etc.

N. B.—Toda a correspondencia deve ser endereçada ao Rio de Janeiro—rua 7 de Setembro n. 132.

E AGENTE DA IMPRENSA INDUSTRIAL NESTA PROVINCIA

Ricardo Mathes, rua da Imperatriz n.34—S. Paulo 13



Companhia Paulista

Estrada do Mogy-Guassú

6.ª CHAMADA

A directoria da Companhia Paulista resolveu fazer a 6.ª chamada de capitais para a estrada de ferro do Cordeiro a Mogy-Guassú, na razão de 10% ou 20\$000 por acción a principiar do dia 20 do corrente mez e a terminar no dia 5 de Janeiro proximo futuro improrrogavelmente.

Convido por tanto aos srs. accionistas da referida estrada a virem realizar suas respectivas entradas dentro do mencionado prazo, neste escriptorio em todos os dias uteis de 11 horas da manhã ás 2 da tarde.

Escriptorio da Companhia Paulista em S. Paulo 1 de Dezembro de 1876.

10—8 F. M. de Almeida.—servindo de secretario.

Pilulas paulistanas

Estas magnificas e incomparaveis pilulas que antes beneficios tem feito á humanidade, já na terrivel epidemia da variola, como em outras muitas molestias tanto chronicas como agudas encontram-se sempre á venda escriptorio do «Correio Paulistano».

Cabelleireiro

ROCH, cabelleireiro chegado de França com um grande sortimento de cabellos postigos de todos os comprimentos assim como de tranças Magdalena, Chignons frizados a igreja, faz de encomenda em 24 horas concertos de postigos por preços os mais moderados.

PENTEADOS DE NOIVAS

Ladeira de S. João n. 2 esquina do Hotel de Paris 20—2

1:000/3000

Dá-se esta quantia a premio a quem melhores garantias offerecer; quem precisar dirija carta á estação da Agua Branca com as iniciaes—O. C.—afim de ser procurado. 3—3

Precisa-se alugar uma chacara para uma pequena familia; que não seja muito distante da cidade; quem tiver uma nestas condições deixe carta nesta typographia com as iniciaes P. P. P. 3—3

TYLBURY

Vende-se um completamente novo pela quantia de 500\$000, com os competentes arreios. Para tratar na rua de S. Bento n. 63. 4—3

Loteria da Provincia

A roda da 7.ª lotaria anda improrogavelmente, no dia 20 do corrente, no consistorio da igreja da Misericordia desta cidade.

Os srs. agentes são rogados a mandarem entregar até o dia 20, os bilhetes exisntes em seu poder, e bem assim a importancia dos vendidos.

S. Paulo 6 de Dezembro de 1876.
3—5 O thesoureiro—Bento José Alves Pereira.

ERVILHAS, verdes e amarellas, Lentilhas, Sagú Semua e fructas secas vende-se na rua Direita n. 32. 3—1

CARVÃO DE PEDRA

proprio para Locomotivas vende-se na rua Direita n. 32. 3—2

THEATRO PROVISORIO

Domingo 17 de Dezembro de 1876

BENEFICIO DAS TRES BAILARINAS ITALIANAS

MARCELINA, CLOTILDE E AMBROZINA

PROGRAMMA

Principiará o espectáculo com o gracioso e lindo passo a dous:

BALADERA

Seguindo-se a representação da interessante comedia em 1 acto:

Dois genios iguaes não fazem liga

PERSONAGENS
Alberto Mlle. Ambrozina
Theodoro Marcelina
Margarido, engenheira. Clotilde

Continuará o espectáculo com uma linda variação dançada por Mlle Clotilde:

CARNAVAL DE VENEZA

Seguindo-se um dansado pelas tres bailarinas:

OS EMBRIAGADOS

Seguir-se-ha o alegre e gracioso bailado, pelas tres irmãs:

A CAXUXA

Em continuação, um novo bailado a caracter, dansado pelas tres irmãs:

SERENATA HESPANHOLA

Terminará o espectáculo com um grande e novo

CAN-CAN

dansado por seis figuras.

As beneficiadas mais uma vez recorrem á indulgencia e protecção do publico desta capital, que sempre está prompto a dar a mão áquelles que recorrem a abrigar-se á sua generosidade.

GRANDE CIRCO INGLEZ

LARGO DA CADEA

DIRECTORES E PROPRIETARIOS

HADWIN & WILLIAMS

HOJE HOJE HOJE

Grande e variada funcção

GUILLIETTA

cavallo amestrado e apresentado em liberdade pelo Sr. B. Hadwin.

Piruetas sobre dous cavallos

pelo artista Henry Hernandez.

PAGANINI e SIVORI

grande concerto comico, bufo e musical, executado pelos celebres clowns violinistas irmãos Hadwin.

TONY, o imbecil

apresentará o seu famoso cavallo furioso

ROGNOLET

Grande Steeple Chase phantastico executado sobre um cavallo sem sellim pela Sra. Kathie Williams.

IVANHOE

soberbo cavallo irlandez, amestrado e montado em alta escola pelo Sr. B. Hadwin.

Grande trabalho sem sellim

pela estrella da arte equestre Miss MARIETTA.

Terminará o espectáculo com

A HISTORIA DE UM ESQUELETO

pantomima tragica, executada por varios artistas, sendo protagonista

Tony, o imbecil.

AVISO

Precisa-se de cem creanças de ambos os sexos, de idade de 5 até 10 annos. Informa-se no Circo, das 10 horas da manhã á 1 da tarde.